



Acções artísticas
ligadas a criação 2021 *Infinun.e*

R.Encontros

Projeto « ponte » entre crianças francesas e crianças brasileiras
Sobre o potencial de comunicação da dança



Concebido pela coreógrafa francesa Fanny Vignals
para grupos de crianças entre 8 et 11 anos
em Salvador da Bahia e Gennevilliers

—

Projeto incluindo a abertura de um campo de experimentação sobre a prevenção às
violações dos direitos

Compagnie Ona Tournà - www.cieonatournà.com
5 rue Joseph Leclainche - 92230 Gennevilliers FRANÇA
Direção artística : Fanny Vignals - +33 6 09 16 59 44 - +55 71 99300 3057
fanny.vignals@cieonatournà.com
Produção/difusão : Astrid Toledo - +33 632674390 - astridtoledo@free.fr
SIRET N°525 408 670 000 20 - Licence n°2-L-R-20-4728

PRODUÇÃO

Companhia Ona Tourna - Gennevilliers, 92, França

COLABORAÇÃO

Espaço Cultural da Fundação Pierre Verger, Salvador de Bahia
Centro de Defesa de Criança e do Adolescente, CEDECA-
Bahia

COPRODUÇÃO

Consulado da França de Recife / Embaixada da França no
Brasil
Serviço das Relações Internacionais da Cidade de
Gennevilliers, França,
Direction des Services Départementaux de l'Education
Nationale - PACTE/ Projet Artistique et Culturel en Territoire
Educatif
Caisse des Écoles (Gennevilliers).

OUTROS APOIOS

Escritório de Cooperação Internacional - Prefeitura de
Salvador de Bahia,
Espaços Culturais Boca de Brasa - Fundação Gregório de
Matos Cultura - Prefeitura de Salvador de Bahia,
Aliança Francesa de Salvador de Bahia,
ICBA Goethe Instituto de Salvador de Bahia,
Pôle médiation et Saison Jeune Public de la Ville de
Gennevilliers
Ecole élémentaire Anatole France - Gennevilliers

NOTA DE INTENÇÃO

Numa época em que o mundo está passando por uma pandemia e novas guerras, quando as violências antigas e crônicas continuam a ser perpetuadas, e quando estamos pagando caro pela falta de cuidado dada aos nossos corpos, nossas psiques e à terra, parece-nos fundamental afirmar as conexões entre arte e paz, arte e a prevenção a violência. Estamos também entrando num período de desenvolvimento da consciência de nossas situações, dos nossos pensamentos e *lugares de fala*, dos nossos patrimônios, desigualdades e Histórias. Queremos tirar proveito destas aberturas para abrir novas passarelas.

Desde 2009 a companhia Ona Tourna realiza ações artísticas com crianças de diferentes origens e meios sociais, em parceria com escolas públicas, associações, escolas de dança, centros de saúde, entre outros tipos. Desenvolve uma abordagem artística e pedagógica em dança que integra um trabalho sobre a alteridade e a relação com o corpo no cotidiano. O desenvolvimento da consciência corporal, a escuta de si mesmo e da/o outra/o, a exploração da diferença entre o íntimo e o externo, bem como a expressão das emoções, constituem "terrenos" sobre os quais criamos.

Com *R. Encontros*, queremos experimentar as possibilidades de conexão entre a dança e a prevenção as violações de direitos. Trata-se de explorar o que o movimento pode, de forma lúdica e poética, mobilizar em termo de relação da criança com seu corpo, sobre as noções de proteção e cuidado, de liberdade e proibição. Desejamos propor oficinas que ponham em jogo os fundamentos desta forma de sensibilização que tem como pilar a noção de comunicação e a relação a alteridade. A arte coreográfica tem, sim, muitas fermentas para expressar emoções, necessidades ou medos, para brincar em torno das noções de empatia, de lei e de limite, para experimentar a diferencia entre o íntimo e o "comunicado", etc.

R. Encontros visa também ampliar nosso trabalho sobre a circulação dos saberes coreográficos, artísticos e culturais entre Brasil e França. É concebido como uma ponte entre Salvador da Bahia, cidade onde a coreógrafa Fanny Vignals pesquisa regularmente, e Gennevilliers, onde ela e a companhia estão baseadas. Buscando colaborar em cada uma dessas cidades com profissionais na luta contra as violações de direitos, ela trabalha com grupos de crianças e seus professores, mergulhando-os em um verdadeiro processo criativo, desde oficinas de dança até a apresentação pública dos frutos dessa travessia.



*Se reforçar,
ser inspirado, se inspirar,
descobrir, provocar,
guiar, conectar.*

NA ORIGEM DO PROJETO, UMA COLABORAÇÃO COM A FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

O fotógrafo-etnólogo francês Pierre Fatumbi Verger (Paris 1902 - Salvador da Bahia 1996) dedicou grande parte do seu trabalho e de sua vida as culturas afro-brasileiras. Além de preservar e difundir sua obra, a Fundação Pierre Verger tem como objetivo criar e consolidar intercâmbios científicos e culturais em torno destas tradições vivas. Instituição privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, funciona na mesma casa em que Verger viveu durante os últimos trinta anos de sua vida, no bairro periférico de Salvador, Vila América.

Através das suas pesquisas em danças afro-brasileiras, Fanny Vignals tem mantido uma ligação com o Espaço Cultural Comunitário da Fundação desde 2009. Colaborando regularmente com a especialista da cultura yoruba Nancy de Souza que faz vibrar o Espaço com sua sabedoria viva de contadora, a coreógrafa realizou ali diversas atividades : oficina de dança, performances ou ainda apresentação de pesquisa.

O Espaço Cultural cumpre uma função social de proximidade, especialmente com as crianças e adolescentes da Vila América/Engenho Velho de Brotas e dos bairros vizinhos, em sua maioria afro-descendent·e·s. Propõe diversas atividades artísticas e culturais: dança, capoeira, teatro, música, contação de histórias, culinária afro-brasileira entre outras.

R.Encontros esta se construindo em colaboração com o equipe da Fundação Pierre Verger que beneficia de uma visibilidade privilegiada sobre as necessidades dessas crianças.

Mais informações sobre a Fundação : <http://www.pierreverger.org/fr/>



2014 - apresentação do solo *Atravessando...* de Fanny Vignals... no Espaço Cultural da Fundação Pierre Verger



2014 - trocas depois da performance



2015 - apresentação do duo *Ntéfi*, co-criação de Ana Pi et Fanny



2020 - apresentação da pesquisa *La Bouche du Monde*, no evento Movimentos Trocados

EXPERIENCIAR E TROCAR SABERES

Um lugar de encontro

R.Encontros é uma oportunidade de reunir ferramentas pedagógicas e artísticas de diferentes práticas, lugares e disciplinas, e também de ligar diferentes preocupações. Além da criação de espetáculos por e para crianças, o projeto é pensado como um terreno de experimentação, de descoberta e de trocas para que cada participante, inclusivo adulto, possa alimentar suas práticas de novas perspectivas pedagógicas, artísticas e humanas.

Colaborações e transversalidade

O projeto incluirá plenamente os profissionais do Espaço Cultural da Fundação Pierre Verger, assim como os professores das turmas escolares de Gennevilliers. Ao longo do projeto serão observados as conexões possíveis com as outras disciplinas praticadas pelas crianças, sejam elas escolares, artísticas e/ou culturais.

Temas sensíveis

A interseção com a prevenção à violência é uma nova dimensão do nosso trabalho e queremos dar-lhe uma atenção especial. As reflexões compartilhadas com profissionais do setor sobre o conteúdo artístico-pedagógico mas também sobre o contexto ou ainda a comunicação externa sobre o projeto, permitiriam criar um vínculo ainda mais coerente entre o objetivo de conscientização e a dimensão artística.

Linguagens e ferramentas inter-culturais

As danças afro-brasileiras e os mitos a elas associados mobilizam noções tais como proteção, cuidado, justiça, liberdade, feminismo, igualdade de gênero etc. As figuras ao mesmo tempo humanas e heróicas que compõem este imaginário coletivo, nem boas nem más, transmitem uma visão não binária do mundo que nos parece facilitar a compreensão da complexidade das interações humanas. Também nos basearemos nas ferramentas da dança contemporânea de tradição ocidental que oferece múltiplos pontos de entrada no movimento e na sua transformação, vários modos de interação com o outro, com o grupo, com o espaço e com a música. Iremos buscar nessa fonte muitas jogos de improvisação e de composição, adaptados às crianças.

Uma « ponte-vídeo»

Dentro dos meios que imaginamos para alimentar a circulação das experiências, criaremos vídeos através dos quais crianças de ambos os lados do oceano compartilharão coreografias. Os espetáculos de finalização serão também visionados de um lado ao outro.



Símbolos oriundos das danças dos orixás, divindades afro-brasileiras
· se armar · preparar-se · escrever e ler a lei · se transformar · se proteger ·
· se expressar · circular · cuidar · comunicar ·

UMA CONEXÃO A CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Desejando sensibilizar as crianças participantes à noção de obra e de continuidade no trabalho artístico, desejamos compartilhar com elas e as suas famílias, um espetáculo da companhia. Sabemos o quanto estes encontros com o universo criativo da artista que vai interagir com elas alimentam o investimento de cada um·a e a apreensão do seu próprio ato artístico. Este momento também oferece um suporte privilegiado para trocas entre os diferentes atores do projeto.

R.Encontros é concebido em conexão com dois espetáculos da Fanny Vignals, produções da companhia Ona Tourna:

Infinun·e

· Dançar o múltiplo ·

Exploração em dança e música da figura de Exu, através da percepção de dois artistas franceses



Criação 2021 da companhia Ona Tourna

Espetáculo para teatros, rua e outros espaços não dedicados a espetáculos

Duração : 50 minutos

Versão para todos os públicos, e versão para jovens



Infinun·e é um ponto de passagem, uma encruzilhada, um lugar de multiplicação dos corpos.

Numa reconstrução simbólica, os artistas franceses Fanny Vignals e Guilhem Flouzat exploram figuras brasileiras ligadas a Exu, divindade de matrizes africanas representando a energia da comunicação. Usando seus próprios corpos e suas próprias histórias e lugares de fala, eles recorrem à imaginação destes mitos, gestos e músicas para criar este espetáculo, homenagem as cerimônias do candomblé que percebam como verdadeiras festas de resistência e de transformação.

A exemplo de Exu, orixá ainda hoje demonizado porque representa a marginalidade, a esperteza, o prazer e a magia, *Infinun·e* cria corpos e sons como possibilidades de continuidade entre espaços e culturas.

Direção artística, coreografia e interpretação : FANNY VIGNALS

Composição musical, bateria e teclado : GUILHEM FLOUZAT

Colaboração na coreografia e dramaturgia : CLARISSE CHANEL

Criação dos figurinos : THAÏS LIMA

Criação da luz : ZOÉ DADA

--

A criação de *Infinun·e* beneficiou, na França, do apoio em coprodução da Ville de Gennevilliers, do Musée des Confluences (Lyon), de Touka Danses Centre de Développement Chorégraphique National (Guyane), do New Danse Studio/Lieu de Fabrique (Brive-la-Gaillarde) e da Métairie des Arts (Saint-Pantaléon-de-Larches). Foi também apoiada pelo CENTQUATRE-PARIS/résidence d'essai, o Centre National de la Danse-Pantin/mises à disposition de studios, e o Espace Musical LE SAX (Achères).

Visitar a página de Infinun·e

Caminhos·chemins

Palestra performada

Fanny Vignals que conta a sua trajetória entre a dança contemporânea e as tradições orais afro-brasileiras



Duração 1 hora ou 1h30

Versão para todos os públicos de língua francesa e portuguesa, e versão para jovens.

Para palcos, auditórios ou outros espaços com a possibilidade de projeção de imagens.

Uma troca com o público é prevista no final da apresentação.

--

Há 20 anos, a artista francesa Fanny Vignals vem criando um diálogo entre suas culturas de origem e as danças e músicas brasileiras de matrizes africanas. Através desta palestra performada, ela compartilha seus caminhos entre estes mundos, sua maneira de atravessar estes patrimônios e as perguntas que acompanham este processo.

Com um gesto·palavra poético, ela redesenha as circulações entre sua cidade de origem na Occitânia e as cidades francesas e brasileiras onde se formou, onde pesquisa e onde transmite e compartilha seu trabalho artístico. Corpos, palavras e movimentos no palco se articulam com fotos e vídeos, arquivos de suas coreografias ou de suas pesquisas em contextos rituais.

Em português Fanny também nos fala de técnica de dança, análise do movimento, relação com o espaço, com o ambiente e com o público/audiência, e a sua paixão pelo diálogo entre gesto e música.

Com *Caminhos·chemins*, Fanny Vignals deseja dialogar sobre este seu lugar, específico e sensível, e homenagear àquelas e àqueles que o alimentam.

Mais informações

EM PRÁTICA

R.Encontros é um projeto destinado a :

- 1 grupo de crianças do Espaço Cultural da Fundação Pierre Verger (Salvador de Bahia) (em torno de 15 participantes). O grupo beneficiaria de 10 oficinas de 2h cada uma. O espetáculo-restituição sera apresentado entre 2 vezes em Salvador da Bahia,
- 3 turmas da École Anatole France (Gennevilliers FR) : em torno de 70 participantes (fundamental 1 ou 2). Para cada turma : 7 a 10 oficinas de 1h30 + 1 ou 2 apresentações,

Uma colaboração entre :

- a coreógrafa Fanny Vignals,
- 3 professores de escola fundamental de Gennevilliers,
- professore(s) de disciplina artística do Espaço Cultural da Fondation Pierre Verger,
- especialistas na prevenção as violações de direitos do Centro de Defesa de Criança e do Adolescente (CEDECA) - Salvador de Bahia,
- especialistas na prevenção da violência do Serviço Prevenção Saude de Gennevilliers,
- un·e vidéaste en France, et un·e vidéaste au Brésil.

CALENDÁRIO

de janeiro de 2021 até hoje:

Reuniões de preparação, trabalho sobre os objetivos e conteúdos das oficinas, tanto presenciais quanto à distância. Busca de parcerias e montagem da produção. Encontro com as professoras e crianças de Gennevilliers.

16 janvier 2023 - Espaço Cultural de la F. P. Verger - Salvador :

Lançamento público do projeto.

18 de janeiro até 11 de fevereiro de 2023 - Espaço Cultural de la F. P. Verger - Salvador :

- 10 oficinas de 2h liderados pela Fanny Vignals, incluindo :
 - a intervenção de um·a especialista em prevenção da violência,
 - uma vídeo-conferência para encontrar on-line as crianças de Gennevilliers,
 - a criação de vídeos "pontes" para transmitir as coreografias às crianças francesas.

9 de fevereiro de 2023 : - Espaço Cultural de la F. P. Verger - Salvador :

- 1 apresentação do espetáculo-restituição das crianças (filmado),

- 1 apresentação de *Caminhos·chemins* para a·o·s participantes, suas famílias e todo público.

11 de fevereiro de 2023 - Espaces Culturels Boca de Brasa - Salvador de Bahia:

Em um dos locais do dispositivo (bairro Cajazeiras, Valéria ou Couto):

- 1 apresentação do espetáculo infantil (filmado)
- 1 apresentação de *Caminhos·chemins* para as crianças e famílias do bairro.

março-junho de 2023 - Gennevilliers :

- 7 oficinas de 2h lideradas pela Fanny Vignals, incluindo a intervenção de um·a especialista em prevenção da violência,
- 1 apresentação do espetáculo *Caminhos·chemins* para as crianças participantes e outros alunos da escola.

junho-julho de 2023 - Gennevilliers :

- 1 apresentação do espetáculo-restituição na Ecole Anatole France + a projeção do espetáculo das crianças brasileiras para as crianças francesas + mini baile.

segundo semestre de 2023:

Projeção vídeo do espetáculo das crianças francesas para as crianças brasileiras

A COMPANHIA ONA TOURNA

A companhia Ona Tourna, com sede em Gennevilliers, na região parisiense, foi criada em 2009. Sua atividade está centrada na produção de espetáculos e sua difusão para um público mais largo possível.

A partir da dança como eixo de criação, a companhia explora encruzilhadas entre artes e culturas, particularmente na relação entre dança e música. Ela constrói uma forma singular de escrita que reúne dança contemporânea e culturas oriundas de tradições extra-europeias, particularmente afro-brasileiras.

Numa reflexão sobre os modos de manifestação da dança dependendo das culturas, as peças são apresentadas tanto no palco que em lugares não-teatrais, em diferentes relações com o público e o espaço: espetáculos, bailes, conferências-danças, criações « in situ », ou ainda performances.

Desejando encontrar os públicos e defender o lugar da arte nas escolas, nas grandes cidades como no interior, a companhia Ona Tourna realiza numerosos projetos de transmissão, ações artísticas e sensibilização dos públicos. A criação com artistas amadores é um dos pilares do seu trabalho.

Nossas ações artísticas

Através destes projetos procuramos mergulhar os participantes em um verdadeiro processo criativo. O movimento, a relação com o corpo, com o som, o ritmo e a voz, constituem o material com o qual procuramos abrir caminhos para a imaginação e escritas no palco. Trabalhamos pra que essas vias sejam ao mesmo tempo profundas, lúdicas e poéticas.

Nosso objetivo é também incentivar uma visão do mundo baseada na abertura à alteridade, que valoriza as diferenças e usá-las como forças criativas.

Atuamos com diversos públicos : crianças e adolescentes dentro ou fora das instituições escolares, adultos, que seja moradores dos nossos bairros e vilarejos ou pessoas em situação de cura ou com deficiências. Trabalhamos igualmente com jovens artistas em conservatórios ou escolas de dança e música.

Nossos objetivos

- ampliar a visão da dança e introduzir a transdisciplinaridade,
- provocar encontros culturais através da prática artística,
- propor diferentes formas de cruzamento entre saberes (históricos, sociais, etc.) e imaginação,
- desenvolver a criatividade e a singularidade de cada participante,
- fomentar as capacidades de explorar, inventar, escolher, criar e assumir,
- desenvolver a noção de responsabilidade e a escuta dos outros, de si mesmo, do grupo e do espaço,

- desenvolver o prazer pela dançar e ao mesmo tempo conscientizar sobre o rigor artístico,
- compartilhar nosso processo de criação de uma performance ao vivo, desde seu nascimento até o momento de compartilhar com um público.

Nossas ferramentas

Provêm da dança contemporânea e das danças brasileiras, mas também da música, do teatro e de métodos somáticos. A partir de uma temática, de um canto, uma lenda ou uma pintura, um dispositivo lúdico leva à construção de formas coreográficas. Envolvem trabalho de coordenação corporal, de abstração, de memorização e de relacionamento.

Nossos parceiros

Para esses projetos de criação com públicos amadores temos trabalhado, desde 2009, com muitas estruturas e instituições francesas : a Cidade de Gennevilliers, a Academia da Ópera de Paris, o Théâtre Paul Eluard em Bezons, o programa *Dança-Infância da Arte* des Hauts-de-Seine, o Instituto Camille Miret no Lot, assim como diversos conservatórios de dança e música, cidades e municípios.



Actions menées à Paris, Issy-les-Moulineaux, Gennevilliers et Leyme (France).



FANNY VIGNALS

Direção artística, concepção e intervenções

Coreógrafa contemporânea francesa, bailarina e musicista, Fanny Vignals desenvolve um trabalho de criação conectado a uma pesquisa sobre as danças afro-brasileiras. Em um universo estético entre abstração e força narrativa, ela desenvolve uma linguagem coreográfica cruzada, alimentada por uma profunda relação com a música e as culturas que a inspiram. Suas criações questionam a separação entre tradição e contemporaneidade, e brincam com os códigos e os espaços de representação. Procuram oferecer experiências sensíveis em torno da relação com a alteridade, a espiritualidade, a feminilidade, e também com as noções de circulação e de festa.

Após iniciar sua carreira na dança clássica, dois encontros transformaram profundamente seu caminho: o primeiro, em 1998 em Toulouse (FR), com a dança contemporânea, a improvisação e a composição, e um outro, um pouco depois, na Bahia, com as danças oriundas do Candomblé. Entrou no Centro Nacional da Dança Contemporânea em Angers (FR) em 2000 e escolheu completar sua formação no Brasil com Rosangela Silvestre, Augusto Omolú, Vera Passos, Zé Ricardo dos Santos e Dofono d’Omolú entre outros. Iniciando em 2005 uma pesquisa em meios rituais, continua, em paralelo, se alimentando com o trabalho de coreógrafos contemporâneos como Maguy Marin, Susan Buirge, Carolyn Carlson, Wim Vandekeybus ou Nigel Charnock (DV8).

Como bailarina, assistente ou coreógrafa, colaborou com artistas na Europa, nas Antilhas e na América do Sul: Cie Latruc, Cie Arcane, Cia Aérea de Dança, Cie Difé Kako ou ainda o Collectif Sauf Le Dimanche. Ela é regularmente convidada a coreografar batucadas e outras formações musicais.

Fundando a companhia Ona Tourna em 2009, ela criou o solo *Atravessando...* (2012), o baile-espetáculo *Cruzamentos* (2015), o duo pra dois pandeiros *Ntéfi* co-criado com a coreógrafa Ana Pi (2015) e a conferência-espetáculo *Itàn Jó* (2016). Nasceram também as performances *AMA-Z* (Amazonas-2015) ou *Ainda dá, gestos para um não-poema* (2018) com 15 bailarines franco-brasileiros.

Colocando a transmissão no coração do seu trabalho artístico, ela cria espetáculos para artistas amadores. É assim que ela foi coreógrafa da Academia da Ópera de Paris de 2016 a 2018. Titular do Diplôme d’État de professora de dança contemporânea, dá regularmente aulas e oficinas, incluso este ano no training do Centro Nacional da Dança de Lyon (FR).

Em 2018 foi coreógrafa premiada da Fundação Royaumont onde lançou as bases da sua nova criação, o duo *Infinun·e*. Em paralelo, recebeu o apoio do CND para *La Bouche du Monde*, estudo sobre as danças do orixá Exu para a qual colaborou com terreiros e iniciades de Camaçari e Salvador da Bahia, com especialistas em análise do movimento, notação em dança, antropologia da dança e vídeo.



Compagnie Ona Tourna - www.cieonatourna.com

5 rue Joseph Leclainche - 92230 Gennevilliers FRANÇA

Direção artística : Fanny Vignals - +33 6 09 16 59 44 - fanny.vignals@cieonatourna.com

Produção/difusão : Astrid Toledo - +33 632674390 - astridtoledo@free.fr

SIRET N°525 408 670 000 20 - Licence n°2-L-R-20-4728